

ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E LITERACIA: DA AQUISIÇÃO E DAS HABILIDADES DE LEITURA, DE ESCRITA E DE CÁLCULO, À UTILIZAÇÃO DE SUAS COMPETÊNCIAS NA ESTATÍSTICA E NA PROBABILIDADE

Magnus Cesar Ody
magnus.c.ody@gmail.com
PUCRS, Brasil

Lori Viali
viali@puers.br
PUCRS/UFRGS, Brasil

Tema: I.5 - Pensamiento relacionado con la Probabilidad y la Estadística

Nível: 3 – Ensino Médio (11 a 17 anos)

Modalidade – Comunicação Breve

Palavras Chave: Alfabetização Estatística e Probabilística. Letramento Estatístico e Probabilístico. Literacia Estatística e Probabilística.

Este artigo trata de uma revisão bibliográfica dos conceitos de alfabetização, letramento e literacia. O objetivo é buscar as interfaces apresentadas e dispor de uma base conceitual que favoreça a compreensão da literacia na Estatística e na Probabilidade. Atualmente, o aumento das possibilidades de acesso às informações e o fato de muitas delas serem apresentadas de maneira resumida, por meio de textos, quadros, tabelas e gráficos, exige das pessoas habilidades de leitura, de escrita e de cálculo. O artigo traz a relação entre aquisição e competências dessas habilidades, com a utilização na vida em sociedade. A Probabilidade e a Estatística são conceitos presentes na Educação Básica e a relevância de tratar desses temas é justificada pelos PCNs. Para o autor, a literacia na Estatística e na Probabilidade, pode, por meio do tratamento da informação e da incerteza, proporcionar às pessoas a conhecer, interpretar, analisar, criticar e comunicar com competências estocásticas as notícias publicadas na mídia e exercer a cidadania.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Neste artigo, busca-se fazer uma revisão bibliográfica do conceito de Literacia, assim como a interface apresentada com os conceitos de Alfabetização e Letramento. O propósito é dispor de uma base conceitual que favoreça a compreensão do conceito de Literacia na Estatística e Probabilidade.

O conhecimento construído a partir das informações, interpretadas e assimiladas, obtidas de jornais, revistas, livros e outras mídias é fundamental para a compreensão do que ocorre diariamente. A maneira como os dados são interpretados para que se tornem informação e, conseqüentemente, a forma como ela agregada se torna conhecimento reflete sobre a relevância da leitura crítica dos dados de modo a possibilitar o exercício pleno da cidadania.

Para isso, é necessário que a pessoa exerça uma mediação entre a cultura e a sua língua materna. A comunicação se dá pela linguagem que, nos dias de hoje, é expressa de várias formas, incluindo as tradicionais oral e escrita.

Busca-se nesse sentido identificar a Literacia enquanto uso de competências no cotidiano. Competências essas vinculadas com as habilidades de leitura, de escrita e de cálculo e intermediadas por meio da linguagem.

2. ALFABETIZAÇÃO

Tfouni (1988) traz um dos primeiros escritos a tratar da *Alfabetização*. Para a autora “a alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem.” (p. 9). Para a autora, ser alfabetizado pressupõe passar pelo crivo da “instrução formal” e das “práticas escolares” (p. 13).

Soares (1989, p. 16) define *Alfabetização* como “um processo de aquisição da língua escrita, isto é, de aprendizagem das habilidades básicas de leitura e de escrita”. De acordo com a autora (id, 2008), em seu Livro *Alfabetização e Letramento*, a *Alfabetização* é entendida de forma específica como o “processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita” (p. 15). Para a autora, o processo de *Alfabetização* é complexo e deve incluir a prática não somente de uma habilidade (na passagem do oral para o escrito), mas de um conjunto de habilidades responsáveis pela aprendizagem da língua materna, sendo um processo “permanente e nunca interrompido”.

Soares (2004a) compara *Alfabetização* e *Letramento* ao citar que o *Letramento* vai além das habilidades da leitura e da escrita levando em consideração as relações da leitura e da escrita com o contexto do sujeito. Em alguns casos, é atribuído um significado “demasiado abrangente” (Soares, 2008, p. 15) à *Alfabetização*, considerada como “processo permanente, que se estenderia por toda a vida e que não se esgotaria na aprendizagem da leitura e da escrita”.

O que ocorre nas últimas décadas, segundo Soares (2004a), são alterações no conceito de *Alfabetização*, uma transição em direção do *Letramento*. O motivo está nas mudanças sociais com relação às necessidades associadas ao contexto e no surgimento de novos espaços de leitura e de escrita em função das novas tecnologias.

Para Sim-Sim (1989), *Alfabetização* é a capacidade de decodificação da linguagem escrita, algo conhecido, estável. Já conforme Benavente *et al.* (1996, p. 4), o conceito de *Alfabetização* traduz o “acto de ensinar e aprender (a leitura, a escrita e o cálculo)”, diferente de *Literacia*, que traduz “a capacidade de usar as competências (ensinadas e aprendidas), de leitura, de escrita e de cálculo”. Para o autor, a *Literacia* caracteriza um

conjunto de competências ligadas às exigências sociais, profissionais e pessoais de cada indivíduo.

3. LETRAMENTO

A palavra *Letramento* tem sua origem na palavra inglesa *literacy*, originada do latim *Literacy*, cuja composição é formada por *littera* (letra), acrescentada do sufixo *cy*, que significa qualidade, condição, estado, fato de ser. Nesse sentido, *Literacy* é a qualidade, a condição, ou o estado daquele que possui o domínio das letras, ou seja, da leitura e da escrita (Soares, 2004b).

Segundo Assolini e Tfouni (2007, p. 37), “o letramento aborda os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade, e as consequências disso para todos os sujeitos que vivem e interagem com uma organização social que está toda fundada no uso da escrita, mesmo os não alfabetizados”.

Para Kleimann (1995), o *Letramento* verifica as “competências individuais no uso e na prática da escrita” (p. 16). É “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” (p. 19).

Vygotsky (1984) já mencionava que o *Letramento* seria a contemplação de um processo histórico de transformação no uso de instrumentos mediadores. Significa o comportamento humano como resultado de suas ações sobre situações vividas e experienciadas.

A *Alfabetização* tem como objetivo promover as habilidades da leitura e da escrita, já o *Letramento* pressupõe que o uso da leitura e da escrita traz consequências cognitivas, sociais, econômicas e políticas (Soares, 2004a), ou seja, o desenvolvimento dessas habilidades nas práticas sociais das pessoas.

Para Soares (2004a), tanto a palavra quanto o conceito de *Letramento* surgiram nas últimas duas décadas em virtude de novos comportamentos e práticas sociais destacados na leitura e na escrita. Esses novos comportamentos das pessoas, mesmo não alfabetizadas, ultrapassaram o domínio alfabético e ortográfico, exigindo habilidades letradas em diversas situações de aprendizagem por meio de processos cognitivos e linguísticos.

O *Letramento* é entendido de acordo com (Soares, 2004a, p. 97) como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais: distinguem-se tanto em relação aos objetos de conhecimento

quanto em relação aos processos cognitivos e linguísticos de aprendizagem e, portanto, também de ensino desses diferentes objetos.

Para Assolini e Tfouni (2007), o *Letramento* não pode apenas ser voltado para a aquisição da leitura e da escrita e aos usos sociais dessas, mas também serem considerados o contexto das práticas letradas na vida cotidiana e os discursos, independentemente se o uso oral e escrito se sobrepõe um ao outro ou há ausência de um deles. “Daí decorre que o que está em questão não é se o sujeito é alfabetizado ou não, mas, antes, em que medida esse sujeito pode ocupar a posição de autor” (p. 43).

De acordo com Tfouni (1993, p. 1), as práticas sociais letradas [...] “influenciam todos os indivíduos de uma sociedade, é claro que de maneira desigual”.

4. LITERACIA

Os primeiros estudos sobre *Literacia* ocorreram em meados de 1980 (na década de 70 já existia uma preocupação com os níveis de alfabetização em alguns países europeus e nos EUA), quando o *International Adult Literacy Survey (1994)* procurava descrever e comparar os níveis de *Literacia* em diferentes países, sendo essa compreendida como um conjunto contínuo de competências.

Em um segundo momento, sob outra perspectiva, *Literacy* é resultado, isto é, “produto” (Tfouni, 1988, 1993) dos seus usos na sociedade, como informação, por meio da mídia e de tecnologias. De acordo com Jacob (1984, p.73), “*Literacy* é a habilidade para entender materiais escritos, para a qual é importante a informação partilhada [...]”, assim como a própria necessidade do uso nos diversos setores.

Em um terceiro ponto de vista, *literacy* envolve o nível de conhecimento individual e particular que a pessoa constrói a partir do uso e da compreensão de informações que fazem sentido. É uma atividade interna e cognitiva, pertencente unicamente ao sujeito. Segundo Oslon (1984, p. 185), “focaliza as habilidades, o conhecimento e as intenções de crianças individualmente”. Para Hirsch (1987, p. 2), “é o conjunto de informações que todos os leitores possuem [...] que permite que eles leiam um jornal com um nível adequado de compreensão”.

Enquanto a *Alfabetização* traduz o ato de ensinar e de aprender a ler, escrever e calcular (Benavente, Rosa, Costa & Ávila, 1996), a *Literacia* é definida como as competências de processamento de informação na vida cotidiana, ou seja, das capacidades de escrita, leitura e cálculo ao apropriar-se de materiais como textos, documentos, gráficos e usá-los na vida social.

Para D'Ambrósio (2005), a sociedade de hoje, mesmo dominada pelas tecnologias e inserida em um mundo globalizado, encontra dificuldades na alfabetização e contagem que, mesmo fundamentais, são insuficientes para o exercício da cidadania. Propõe, então, reorganizar as estratégias de ensino, com ênfase na organização dos conhecimentos e comportamentos voltados à cidadania, por meio de instrumentos comunicativos, analíticos e materiais.

Essas estratégias de ensino, de acordo com D'Ambrósio (2005), estão centradas nos conceitos de Literacia, Materacia e Tecnoracia, cujas definições são:

- Literacia: a capacidade de processar informação escrita e falada, o que inclui leitura, escritura, cálculo, diálogo, decálogo, mídia, internet na vida cotidiana (são os Instrumentos Comunicativos).
- Materacia: a capacidade de interpretar e analisar sinais e códigos, de propor e utilizar modelos e simulações na vida cotidiana, de elaborar abstrações sobre representações do real (são os Instrumentos Analíticos).
- Tecnoracia: a capacidade de usar e combinar instrumentos, simples ou complexos, inclusive o próprio corpo, avaliando suas possibilidades e suas limitações e a sua adequação a necessidades e situações diversas (são os Instrumentos Materiais).

Santos e Gomes (2004) acreditam na promoção da *Literacia* enquanto uma prática social e cultural, como forma de promover o bem-estar dos indivíduos. Nesse aspecto, seria uma prevenção e combate à *iliteracia*, a qual pode provocar a exclusão social, econômica e cultural das pessoas.

Santos e Gomes conceituam *Literacia* como:

[...] o domínio de competências de leitura, de escrita e de cálculo, que, na maior parte dos indivíduos, têm o seu início formal na escola: nas fases da escolarização, o ensino visa, sobretudo, dotar a criança de competências de descodificação, de codificação e de raciocínio, competências estas desenvolvidas no ato de ler, escrever e calcular, essenciais para se atingir o objetivo último da leitura, da escrita e do cálculo – aprender, compreender, transformar e lidar com a informação. (2004, p.173).

Para Oslon (1984), a *Literacia* vai além do que ler e escrever, incluindo não só a competência e os usos da leitura e da escrita, mas também as funções que a leitura e a escrita desempenham na formação e na acumulação de procedimentos, leis e textos que constituem o corpo principal da cultura histórica.

De acordo com Ávila, Sebastião, Costa & Gomes (2004) entende-se por literacia a capacidade de processamento, na vida diária (social, profissional e pessoal), de informação escrita de uso corrente contida em materiais impressos vários (textos, documentos, gráficos). Este conceito, actualmente já bastante difundido no nosso vocabulário, define-se por duas características nucleares: a) por permitir a análise da capacidade efectiva de utilização na vida cotidiana das competências de leitura, escrita e cálculo; b) e por remeter para um contínuo de competências que se traduzem em níveis de literacia com graus de dificuldade distintos (2004. p. 1, grifo do autor).

Para Ávila *et al.* (2004), a *Literacia* é considerada como algo não estático, dependente das competências presentes no indivíduo, relacionadas na correspondência entre o perfil formal dos conhecimentos aprendidos na escola e as instruções não-formais, proporcionadas pelas outras “*literacias*” exigidas pela sociedade. Essas outras *literacias* são caracterizadas como a *literacia* musical, instrumental, tecnológica, etc.

Benavente *et al.* (1996, p. 4) fortalecem a ideia de que a *Literacia* “centra-se no uso de competências e não de sua obtenção” em que descrevem os cuidados que devem ser tomados ao comparar o nível de escolaridade com o nível de *Literacia*. Também refletem sobre a ideia de que somente a escola oferece competências de leitura, escrita e cálculo, não considerando as aprendizagens que vão ocorrendo em outros contextos e ao longo de toda a vida (no trabalho, na família, na sociedade, na vida adulta).

Sobre a avaliação de competências em *Literacia* (*ibid*, 1996, p.7), Benavente *et al.* adotam instrumentos diversos tais como:

- leitura e interpretação de textos em prosa, designadamente artigos de jornais, revistas e livros;
- identificação e uso da informação localizada em documentos, tais como impressos, quadros, gráficos e índices;
- aplicação de operações numéricas a informações contidas em material impresso [...].

Ávila (2005) considera que a *Literacia* deve ser valorizada enquanto aquisição e uso de “competências-chave”, assim como uma “competência transversal” decisiva nas sociedades contemporâneas, que retrata a presença massiva de tipos diferentes de informação escrita e que requerem essas habilidades nas práticas econômicas, sociais e políticas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retomar os conceitos apresentados nesse artigo sobre Alfabetização, Letramento e Literacia, cabe refletir sobre os pontos (in)comuns. A Alfabetização e o Letramento remetem a conceitos que trazem preocupações semelhantes sobre a formação cidadã das pessoas. Ser alfabetizado não significa ter conhecimento e domínio da língua materna, mas também da linguagem numérica, da alfabetização numérica e do sentido que se dá aos números ao se lidar com eles.

O conceito de Alfabetização mudou nas últimas décadas, em virtude das mudanças na sociedade, do surgimento das tecnologias e dos diferentes acessos à informação. A habilidade da leitura e da escrita nos dias de hoje não pressupõe competências necessárias para o exercício da cidadania e da crítica (participação na sociedade do conhecimento).

Uma pessoa alfabetizada é aquela que sabe ler e escrever, o que não implica que a mesma saiba associar essa prática ao contexto no qual esteja inserida. A pessoa letrada pode compreender situações contextuais mesmo não sendo alfabetizada, o que pode dificultar determinadas atividades sociais.

O Letramento refere-se ao uso da leitura e da escrita nas práticas sociais, no contexto e na experiência particular da pessoa. O cidadão letrado exercita as habilidades e competências da leitura e da escrita, utilizando instrumentos mediadores para decodificar e dar sentido às informações e na tomada de decisões.

A *Literacia* implica o domínio e uso de competências adquiridas na leitura, na escrita (e no cálculo) e nas atividades cotidianas, ensinando e aprendendo com as interpretações extraídas das informações. Preocupa-se com o vínculo das habilidades e competências com as funções que a leitura e a escrita desempenham na capacidade de processar, perceber, interpretar e analisar. O objetivo é promover aprendizagens significativas para a formação de um sujeito cidadão.

Ocorre semelhança nos conceitos de Letramento e Literacia ao se compararem as ideias de Soares (2004a, 2004b, 2008), D'Ambrósio (2005) e Santos e Gomes (2004), em que são destacadas habilidades e capacidades no processamento de informações com a finalidade de promover o bem-estar dos indivíduos nas práticas sociais e culturais, utilizando para isso a leitura e a escrita.

Bibliografia:

Assolini, F.E.P & Tfouni, L.V. (2006/2007). *Letramento e trabalho pedagógico: Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa*. 1(1), 50-72.

- Ávila, P.A. (2005). *Literacia dos Adultos: Competências-chave na sociedade do conhecimento*. Tese de doutoramento. ISCTE, Lisboa, Portugal.
- Ávila, P., Sebastião, J, Costa, A.F & Gomes, M.C. (2004). *Estudios internacionales de literacia de adultos: resultados comparados y problemas metodológicos*. CIES: Centro de Investigación e Estudos de Sociologia. Disponível em: <<http://www.oei.es/>>.
- Benavente, A., Rosa, A., Costa, A.F & Ávila, P. (1996). A Literacia em Portugal: resultados de uma pesquisa extensiva e monográfica. *Conselho Nacional de Educação: Fundação Calouste Gulbenkian*. Lisboa, Portugal.
- D' Ambrósio, U. (2005). *Etnomatemática: Elo entre as tradições e a modernidade*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Hirsch, JR.E.D. (1987). *Cultural Literacy*. Boston: Houghton Mifflin.
- Kleimann, A.B. (1995). Modelos de Letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: A.B. Kleimann (org.). *Os Significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, SP: Mercado das Letras.
- OSLON, S. (1984). Jumping! Some Oral-Antecedents of Literacy. In: H. Goelman, Oberg & F. Smit, F. (eds.). *Awakening to Literacy*. Londres: Heineman Educational Books.
- Soares, M. (1989). *Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). Rede Latino Americana de Informação e Documentação em Educação (REDUC): Brasília.
- Soares, M. (2004a). Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*. n. 25, 5-17.
- Soares, M. (2004b). *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- Sim-Sim, I. (1989). *Como leem as nossas crianças? Caracterização do nível de Literacia da População Portuguesa*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Santos, N.L & Gomes, I. (2004). *Literacia: da escola ao trabalho*. Disponível em: <<http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/636/1/169-177FCHS2004-3.pdf>>.
- Soares, M. (2008). *Alfabetização e Letramento*. 5^a ed. São Paulo: Contexto.
- Tfouni, L.V. (1988). *Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso*. Campinas, SP: Pontes.
- Tfouni, L.V. (1993). Perspectivas históricas e a-históricas do letramento. *Caderno de Estudos Linguísticos: revista do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas*, Campinas, 26-49.
- Vygotsky, L.A. (1984). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.